



**Coleção
IBEGEANA**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS

IBGE - CENSO DO DOC
REDE DE ESTADÍSTICAS
N.º Coleção: 1162-c
Data: 13/12/88

**INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL**

| 1988 : OUTUBRO |

| 05 / 12 / 88 |



I N D I C E

| | PAGINA |
|-------------------------------|--------|
| NOTAS METODOLOGICAS | 1 |
| COMENTARIOS | 2 |
| INDICES | |
| POR GENERO DE INDUSTRIA | 8 |
| POR CATEGORIA DE USO | 9 |
| POR SETOR MATRIZ | 10 |
| SAZONALMENTE AJUSTADOS | 12 |

INDICADORES DE PRODUÇÃO FISICA - BRASIL

NOTAS METODOLOGICAS

- 1 - Os índices de quantum utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). O painel de produtos e informantes acompanhado é uma amostra intencional representativa de 50% do Valor da Produção da Pesquisa Industrial Anual de 1978, abrangendo 736 produtos e 5.000 empresas, totalizando cerca de 15.000 informações mensais, a partir de janeiro de 1981.
- 2 - A base de ponderação dos índices é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.
- 3 - A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - INDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-INDICE): compara a produção do mes de referencia do indice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);

- INDICE MENSAL: compara a produção do mes de referencia do indice em relação a igual mes do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mes de referencia do indice, em relação a igual periodo do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos ultimos 12 meses de referencia do indice em relação a igual periodo imediatamente anterior.

Outros índices (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuario a partir dos índices base fixa mensal.

- 5 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-11, adotado internacionalmente. O método foi aplicado aos índices de generos, sendo o indicador geral obtido por composição.
- 6 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 7 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mes de dezembro do ano (N), o "indice base fixa mensal" do ano (N-1), que passara então a ser definitivo.
- 8 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Industria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1.246 BL/B - Sala 709 telefones: 254-9914 e 284-8840.

COMENTÁRIOS

A atividade industrial, após atravessar o primeiro semestre com níveis de produção oscilantes em torno de um patamar que configurava uma certa estabilidade e sinalizar alguma recuperação nos meses iniciais do segundo semestre (junho e agosto), apresenta na série de índices sazonalmente ajustados uma aguda retração no mês de outubro último. Este movimento se reflete em todos os tipos de índices (mensal, acumulado e doze meses) e, o que é mais significativo, é também observado na maioria dos ramos industriais investigados, bem como em todas as categorias de uso.

Em outubro o indicador mensal aponta a maior queda do segundo semestre (-7,9%), fazendo com que o resultado acumulado caia ligeiramente em relação a setembro (passa de -2,2% para -2,9%), interrompendo assim uma sequência de meses de movimento ascendente. Por sua vez, a taxa anualizada (indicador dos últimos 12 meses) repete o resultado de setembro (-2,9%).

Na série de índices de base fixa sem ajuste sazonal também observa-se um resultado atípico: a produção de outubro que historicamente é superior à de setembro, constituindo-se inclusive no mês de pico dentro de cada ano, revela queda de -4,3% neste ano em relação ao mês anterior. Tomando os resultados dos últimos 14 anos, verifica-se que é a segunda vez que essa queda se apresenta; a outra foi em outubro de 1982 (-2,0%), por sinal menos intensa.

Na comparação outubro 88/outubro 87, com exceção de material de transporte (4,7%) e fumo (9,2%), todos os demais gêneros contraem seus níveis de produção, com quedas que variam de -16,9% em perfumaria, sabões e velas a -1,7% em papel e papelão. Nas categorias de uso, a maior retração é a do segmento de bens de capital (-8,6%) ficando com bens de consumo duráveis o "melhor" desempenho (-2,9%). Em termos de gêneros industriais, os segmentos de produtos alimentares

(-14,9%), mecânica (-12,0%) e química (-8,7%), que em conjunto respondem por um impacto de -4,6 pontos percentuais na taxa global de -7,9% que a indústria assinala este mês, figuram como as principais quedas. Neles os destaques a nível de produto são açúcar cristal (-19,5%), refrigeradores (-39,0%) e fertilizantes compostos (-35,6%), cujas principais empresas informantes declaram como causa da queda a redução de demanda.

Na série de índices de base fixa, livre das influências sazonais, o nível de outubro (113,2), equivale aos patamares de março de 1986 (112,8), setembro de 1985 (113,1) e fevereiro de 1981 (113,8). Em relação ao mês anterior, esse índice assinala a terceira queda mais acentuada (-5,0%) que esta série registra desde 1981. As duas maiores foram -9,7%, em março de 1981 - ano em que o produto industrial recua em -10,0% - e -7,9% em abril de 1985, em decorrência das greves do ABC paulista.

A redução do ritmo de atividade industrial também fica evidente quando se analisa seu comportamento ao longo do ano através de sub-períodos: janeiro a maio é caracterizado pela predominância de resultados negativos, na comparação com iguais meses de 1987; no trimestre junho-agosto, o setor obtém resultados positivos que levaram, inclusive, à reversão (para mais) na maioria das previsões sobre a taxa anual em 1988. Entretanto o fato é que, apurados os meses de setembro e outubro os índices assinalam expressiva redução.

No período setembro-outubro (tabela 1), quase todos os gêneros assinalam contrações, ao contrário do trimestre anterior. Dos segmentos em expansão, apenas fumo mantém um movimento ascendente. Essa mudança na trajetória da indústria pode ser melhor visualizada nos setores-matriz (tabela 2). Nota-se aí que os produtos com maior vinculação à construção civil e ao mercado externo têm um impacto positivo, já os associados à agricultura e ao mercado interno têm uma influência preponderantemente negativa sobre o resultado do índice

TABELA 1
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM 1988
(Base: Igual período do ano anterior = 100)

| G Ê N E R O S | JANEIRO-MAIO | JUNHO-AGOSTO | SETEMBRO-OUTUBRO |
|------------------------------------------|--------------|--------------|------------------|
| EXTRATIVA MINERAL | 103,6 | 100,5 | 97,5 |
| MINERAIS NÃO METÁLICOS | 94,3 | 103,3 | 95,7 |
| METALÚRGICA | 94,8 | 100,1 | 96,7 |
| MECÂNICA | 91,7 | 92,2 | 90,6 |
| MAT. ELÊTR. E DE COMUNICAÇÕES | 88,0 | 107,5 | 94,7 |
| MAT. TRANSPORTE | 104,5 | 120,0 | 106,2 |
| PAPEL E PAPELÃO | 93,8 | 101,6 | 99,6 |
| BORRACHA | 101,4 | 106,1 | 100,9 |
| QUÍMICA | 95,4 | 103,6 | 94,3 |
| FARMACÊUTICA | 84,1 | 90,3 | 93,6 |
| PERF., SABÕES E VELAS | 94,4 | 99,7 | 81,1 |
| PROD. MAT. PLÁSTICAS | 80,5 | 109,9 | 94,3 |
| TÊXTIL | 90,6 | 100,3 | 94,6 |
| VESTUÁRIO, CALÇADOS E ART. TECIDOS | 86,7 | 103,1 | 94,5 |
| PRODUTOS ALIMENTARES | 93,7 | 111,0 | 92,3 |
| BEBIDAS | 97,6 | 114,4 | 100,6 |
| FUMO | 101,0 | 102,8 | 107,5 |
| INDÚSTRIA GERAL | 94,0 | 103,7 | 95,3 |

FONTE: IBGE-DEIND

TABELA 2
DESEMPENHO DE SETORES INDUSTRIAIS SELECIONADOS - 1988
(Base: Igual período do ano anterior = 100)

| G Ê N E R O S | JANEIRO-MAIO | JUNHO-AGOSTO | SETEMBRO-OUTUBRO |
|--------------------------------------|--------------|--------------|------------------|
| VINCULADOS À AGRICULTURA | | | |
| Adbos e Fertilizantes | 101,1 | 103,2 | 73,0 |
| Produtos Alimentares | 93,7 | 111,0 | 92,3 |
| Bebidas | 97,6 | 114,4 | 100,6 |
| Fumo | 101,0 | 102,8 | 107,5 |
| VINCULADOS À CONSTRUÇÃO CIVIL | | | |
| Cimento | 97,9 | 109,2 | 102,4 |
| Tijolos | 105,4 | 109,3 | 103,6 |
| Pigmentos e Tintas | 93,1 | 110,7 | 98,9 |
| VINCULADOS À EXPORTAÇÃO | | | |
| Aço, Ferro-lig.form.prim. | 116,9 | 114,5 | 115,4 |
| Laminados de Aço | 103,6 | 103,3 | 101,1 |
| Celulose e Pasta Mecânica | 107,7 | 103,5 | 101,4 |
| Abate e Preparo de Carnes | 122,4 | 114,1 | 91,0 |
| VINCULADOS AO MERCADO INTERNO | | | |
| Recept. TV, Rádio e Som | 84,6 | 116,2 | 91,2 |
| Laminados Plásticos | 83,2 | 123,9 | 97,1 |
| Fios e Tecel. Text. Nat. | 90,4 | 94,7 | 94,2 |

FONTE: IBGE-DEIND

Em outubro (tabela 3) cerca de 40% da queda da indústria pode ser creditada aos setores vinculados à agricultura, indicando que, aparentemente, o processamento da safra agrícola de verão foi muito concentrado nos meses de junho-agosto, já tendo quase se esgotado seus efeitos. Vale ressaltar que apesar da produção de grãos ser superior a de 1987, a lavoura como um todo, segundo estimativas do IBGE/DEAGRO, deve registrar uma queda de -0,7% em 1988. A produção animal, que joga com impactos menores sobre o setor industrial, frente a influência das lavouras, vem diminuindo seu ritmo de incremento, devendo terminar o ano com um aumento de 5,9%, levando a agropecuária a atingir um crescimento de 1,9%, que será bem inferior a de 1987 (14,0%). A agricultura, portanto, apresenta este ano sensíveis limitações como fonte de crescimento da indústria.

TABELA 3
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM OUTUBRO DE 1988
(Base: igual período do ano anterior=100)

| SETORES | ÍNDICE | COMPOSIÇÃO DA TAXA(%) |
|------------------------------------|--------|-----------------------|
| Vinculados à agricultura* | 82,91 | - 3,10 |
| Não vinculados à agricultura | 94,17 | - 4,77 |
| Indústria Geral | 92,13 | - 7,87 |

(*) Inclui os gêneros Produtos Alimentares, Fumo e Bebidas e os segmentos de Tratores e Máquinas Agrícolas e Adubos e Fertilizantes.

FONTE: IBGE-DEIND

As exportações, que tiveram um acréscimo muito significativo no primeiro semestre em relação ao mesmo período do ano anterior, já apresenta sinais de perda de dinamismo. As vendas externas de manufaturados, segundo a CACEX, registraram em outubro uma redução de cerca de -5,0% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Em automóveis para passageiros, por exemplo, o decréscimo foi de -67,0% nesta comparação mensal. Esses resultados já eram até certo ponto esperados dado tanto ao elevado patamar já alcançado pelas vendas ao exterior e como ao fato da base de comparação (segundo semestre de 1987) ter sido bastante alta.

O comércio a nível nacional, já em agosto (último dado disponível) assinalava uma mudança na sua trajetória com um decréscimo de -0,7% (tabela 4). O resultado do mês de outubro para a região metropolitana de São Paulo, registra um recuo maior (-10,0%), quando comparado com igual período de 1987, segundo estatísticas da Federação do Comércio de São Paulo. O desempenho deste setor nos últimos meses foi muito influenciado por quatro fatores: 1. a base de comparação elevada; 2. o fim da sistemática quase generalizada de promoções, iniciada no final do ano passado; 3. a relativa saturação das compras dos estratos de renda mais elevados (no caso de bens de consumo duráveis); e 4. a mudança do comportamento do consumidor frente à curva ascendente nos índices inflacionários.

Sobre este último ponto, cabe ressaltar o contraste entre a queda recente nas vendas do comércio e o aumento da massa salarial. Em julho-setembro, segundo os dados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, expandiu-se tanto o emprego quanto a renda média nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e São Paulo, quando comparada a igual período do ano anterior. Possivelmente o consumidor de mais alta renda (os únicos com ganhos reais segundo dados do SEAD) frente ao aumento dos preços e as incertezas do quadro econômico está procurando defender seu poder de compra, postergando o consumo e aplicando recursos no mercado financeiro e especulativo cujos rendimentos vêm sendo bastante atraentes nos últimos meses.

TABELA 4
TAXA DE CRESCIMENTO DO COMÉRCIO (%)
(Base: igual período do ano anterior)⁽¹⁾
1 9 8 8

| S E T O R E S | JANEIRO-MAIO | JUNHO-JULHO | AGOSTO |
|-----------------------------------|--------------|-------------|--------|
| BENS DE CONSUMO DURÁVEL | 11,7 | 33,2 | 9,3 |
| BENS DE CONSUMO SEMIDURÁVEL | 3,2 | 3,0 | -0,5 |
| BENS DE CONSUMO IMEDIATO | -12,5 | 0,2 | -8,3 |
| MAT. DE CONSTRUÇÃO | -11,2 | -4,0 | -6,0 |
| TOTAL DO COMÉRCIO | - 1,9 | 13,1 | -0,7 |

(1) Média das comparações mensais.

FONTE: CDC/MIC.

Na realidade, portanto, a questão financeira/especulativa é de grande importância no contexto inflacionário, especialmente se é aplicada, como tem sido o caso recente, uma política monetária que tende a elevar as taxas de juros dos ativos financeiros. Pelo lado da oferta, a incerteza ligada à realização do produto num contexto de demanda deprimida - como os dados de comércio já parecem apontar - e o elevado custo do financiamento do giro, tende a desestimular a produção, em benefício das aplicações financeiras e especialmente especulativas.

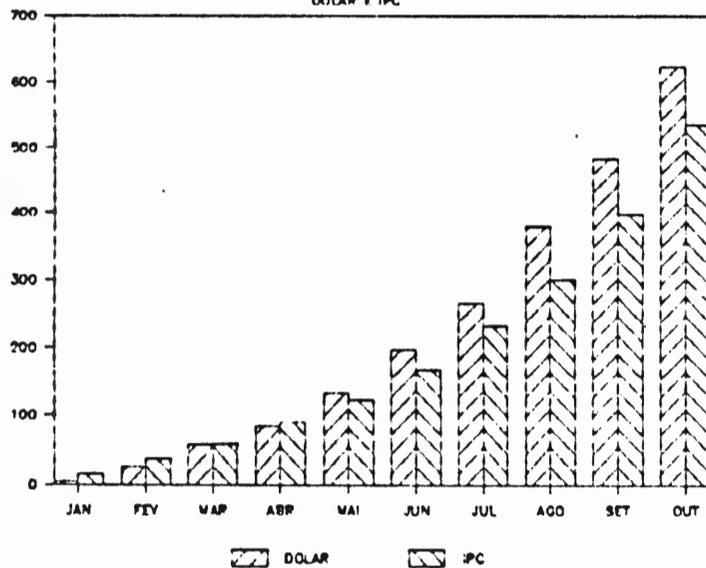
Do lado da demanda, o quadro se apresenta também pouco otimista: como podemos observar pelos dados do SEAD para São Paulo, apesar de ter havido uma queda significativa do rendimento real médio, as faixas mais bem situadas na pirâmide salarial têm elevado sua renda real. Na comparação setembro de 1988/setembro de 1987, o estrato dos 25% mais ricos foi o único a ter acréscimo de rendimento (3,6%). Para isso contribuiu a boa rentabilidade das aplicações no setor financeiro e especulativo (títulos, mercado paralelo do dólar,

ouro, contas remuneradas, etc.). Este processo de concentração de renda é um dos mais importantes fatores explicativos para o aumento do consumo de automóveis, além de outros bens duráveis. Entretanto, a capacidade de crescimento ulterior da demanda destes bens por esta classe parece ser reduzida, e, devido ao aumento significativo de suas compras no período recente, é provável que este mercado já apresente sinais de saturação. Assim, a tendência seria uma redução do nível de compras e um aumento da busca de valorização de seus excedentes de caixa em aplicações financeiras e especulativas, altamente favorecidas em momentos de grande incerteza (vide, por exemplo, o comportamento recente do mercado do dólar no gráfico 1). Assim sendo, a evolução da esfera financeira tem tendido a deprimir a produção industrial.

Além da presença de um conjunto de fatores propriamente econômicos atuando sobre o comportamento do mercado interno, vale assinalar a influência que as mudanças trazidas pela nova Constituição certamente teve na atividade do setor industrial neste mês de outubro. A nova Carta diminuiu a jornada de trabalho e encarece as horas extras, o que induz as

empresas a reduzir seu nível de produção além do esperado num contexto econômico não favorável. Por outro lado, o tabelamento dos juros paralizou por alguns dias as vendas a prazo, o que certamente afetou as encomendas do comércio para a indústria. Estes fatores de natureza legal podem explicar - apesar da difícil identificação pela pesquisa básica - parte do desempenho excepcionalmente fraco deste último mês, tendo em vista o padrão de sazonalidade da indústria, o qual foi inteiramente rompido em outubro.

GRÁFICO 1
TAXAS ACUMULADAS DE VARIAÇÃO*
DOLAR E IPC



*BASE: Dezembro de 1987

FONTE: IBGE-DEIND



(1)
 COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDUSTRIA GERAL - BRASIL
 (INDICADOR ACUMULADO SEGUNDO OS GENEROS DA INDUSTRIA).
 JANEIRO - OUTUBRO

| G E N E R O S | C O M P O S I Ç Ã O D A T A X A | P R O D U T O S R E S P O N S A V E I S (*) |
|----------------------|------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EXTRATIVA MINERAL | 0,08 | MINERIO DE FERRO MINERIO DE FERRO PELOTIZADO |
| MIN NÃO METALICOS | - 0,15 | CHAPAS OU TELHAS, LISAS OU CORRUGADAS DE FIBROCIMENTO FRASCOS DE VIDRO DE MENOS DE 375 ML |
| METALURGICA | - 0,43 | PARAFUSOS DE FERRO E AÇO FOGÕES E FORNOS NÃO-ELETRICOS |
| MECANICA | - 0,89 | REFRIGERADORES DOMESTICOS, ELETRICOS TRATORES AGRICOLAS DE 55 A MENOS DE 100 HP |
| MAT ELETRICO E COM | - 0,38 | MAQUINAS DE CALCULAR, ELETRONICAS CAIXAS ACUSTICAS |
| MAT. TRANSPORTE | 0,88 | AUTOMOVEIS P/PASSAGEIROS NAVIOS DE GRANDE PORTE |
| PAPEL E PAPELÃO | - 0,11 | CAIXAS DE PAPELÃO CORRUGADO PAPEL DE ACABAMENTO ESPECIAL (IMPREGNADO OU REVESTIDO) |
| BORRACHA | 0,04 | PNEUMATICOS P/CAMINHÕES E ONIBUS PNEUMATICOS P/AUTOMOVEIS |
| QUIMICA | - 0,37 | ALCOOL ANIDRO FERTILIZANTES COMPOSTOS NPK |
| FARMACEUTICA | - 0,24 | ANTIBIOTICOS - INCL. TRIMETOPRIM VITAMINAS DOSADAS |
| PERF. SABÕES, VELAS | - 0,09 | SABÕES E CREMES P/LAVAR E ENXAGUAR CABELOS AGUAS-DE-COLONIA, EXTRATOS E SEMELH. - EXCL. LOÇÕES P/BARBA |
| PROD. MAT. PLASTICAS | - 0,28 | SACOS E SACOLAS DE MATL. PLASTICO ARTIG. DE MATL. PLASTICO P/MESA, COPA E OUT. USOS DOMESTICOS |
| TEXTIL | - 0,38 | TECIDOS ACABADOS OU BENEFICIADOS, DE ALGODÃO FIOS CRUS, DE ALGODÃO |
| VEST. CALÇ. ART. TEC | - 0,28 | CALÇAS COMPRIDAS DE TECIDOS - INCL. TEC. DE MALHA BLUSAS, BLUSÕES E CAMISAS ESP. DE TECIDOS - INCL. TEC. MALHA |
| PROD. ALIMENTARES | - 0,11 | AÇUCAR DEMERARA AÇUCAR REFINADO |
| BEBIDAS | 0,03 | CERVEJAS - INCL. CHOPE VINHOS DE UVA, PRO. DIRET. DA UVA, LICOROSOS - INCL. VERMUTE |
| FUMO | 0,02 | FUMO EM FOLHA BENEFICIADO (SECO OU DEFUMADO) |
| INDUSTRIA GERAL | - 2,88 | |

IBGE

01/12/88 PAG 7

(1) $C = (I - 100) \cdot K$, ONDE : C = PARTICIPAÇÃO DO GENERO NA FORMAÇÃO DO TOTAL DA TAXA DE CRESCIMENTO, I = INDICADOR DO GENERO E K = PESO DO GENERO NO TOTAL DA INDUSTRIA GERAL.
 (*) FORAM DESTACADOS EM CADA GENERO, OS DOIS PRINCIPAIS PRODUTOS RESPONSÁVEIS PELO INDICADOR.

PONDERAÇÃO CI-80

| CLASSES E GENEROS | BASE FIXA MENSAL | | | MENSAL | | | ACUMULADO | | | 12 MESES | | |
|-------------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-----------|---------|---------|----------|---------|---------|
| | AGO | SET | OUT | AGO | SET | OUT | JAN-AGO | JAN-SET | JAN-OUT | ATE AGO | ATE SET | ATE OUT |
| INDUSTRIA GERAL | 134,90 | 129,59 | 123,99 | 107,37 | 98,61 | 92,13 | 97,64 | 97,75 | 97,14 | 96,79 | 97,15 | 97,12 |
| EXTRATIVA MINERAL | 186,92 | 180,68 | 187,45 | 101,51 | 98,27 | 96,82 | 102,44 | 101,97 | 101,42 | 102,08 | 102,01 | 101,67 |
| IND. TRANSFORMAÇÃO | 133,33 | 128,05 | 122,07 | 107,64 | 98,63 | 91,92 | 97,42 | 97,56 | 96,95 | 96,56 | 96,93 | 96,91 |
| MIN. NÃO METALICOS | 108,80 | 105,20 | 100,45 | 105,06 | 99,91 | 91,65 | 97,57 | 97,83 | 97,19 | 96,37 | 96,88 | 96,84 |
| METALURGICA | 130,18 | 126,96 | 126,61 | 104,75 | 99,69 | 93,82 | 96,73 | 97,05 | 96,72 | 95,85 | 96,61 | 96,67 |
| METALURGICA BASICA | 139,13 | 136,36 | 138,53 | 109,70 | 106,39 | 101,34 | 101,82 | 102,33 | 102,22 | 99,53 | 100,78 | 101,40 |
| OUTROS PROD. METALUR. | 115,87 | 111,92 | 107,56 | 96,40 | 88,79 | 81,39 | 88,69 | 88,70 | 87,96 | 89,99 | 89,96 | 89,10 |
| MECANICA | 112,90 | 115,33 | 111,33 | 95,63 | 93,23 | 88,02 | 91,91 | 92,06 | 91,63 | 92,98 | 93,11 | 92,94 |
| MAT. ELETRICO E COM | 145,64 | 136,70 | 131,23 | 118,87 | 98,04 | 91,44 | 95,00 | 95,35 | 94,93 | 93,58 | 94,24 | 94,70 |
| MAT. TRANSPORTE | 134,86 | 119,88 | 116,82 | 133,56 | 107,77 | 104,66 | 110,24 | 109,96 | 109,41 | 103,79 | 106,35 | 108,61 |
| AUTOVEICULOS | 150,06 | 127,27 | 129,01 | 133,91 | 102,78 | 107,14 | 111,48 | 110,47 | 110,13 | 105,32 | 107,42 | 109,95 |
| OUTROS PROD. TRANSP. | 104,86 | 105,31 | 92,75 | 132,57 | 121,87 | 98,43 | 106,79 | 108,52 | 107,40 | 99,72 | 103,47 | 105,03 |
| PAPEL E PAPELÃO | 149,92 | 142,01 | 143,13 | 108,50 | 101,04 | 98,26 | 96,63 | 97,11 | 97,23 | 96,87 | 97,16 | 97,27 |
| BORRACHA | 148,05 | 144,70 | 134,33 | 106,72 | 106,41 | 95,58 | 103,17 | 103,54 | 102,70 | 101,70 | 102,69 | 102,57 |
| QUIMICA | 168,25 | 159,97 | 146,05 | 104,68 | 97,14 | 91,29 | 99,06 | 98,80 | 97,91 | 98,54 | 97,80 | 97,01 |
| PETROQ. REF/DEST. CAR | 129,66 | 131,22 | 121,72 | 108,48 | 101,16 | 97,96 | 102,50 | 102,34 | 101,88 | 101,01 | 100,85 | 101,08 |
| OUTROS PROD. QUIM. | 193,60 | 178,86 | 162,03 | 103,09 | 95,31 | 88,33 | 97,09 | 96,83 | 95,76 | 97,18 | 96,12 | 94,79 |
| FARMACEUTICA | 127,28 | 118,44 | 120,45 | 95,22 | 89,79 | 97,76 | 86,47 | 86,83 | 87,82 | 88,65 | 88,65 | 89,57 |
| PERF. SABÕES, VELAS | 133,45 | 136,20 | 154,95 | 90,53 | 78,93 | 83,15 | 96,23 | 94,15 | 92,88 | 100,02 | 97,56 | 95,60 |
| PROD. MAT. PLASTICAS | 137,63 | 132,78 | 124,12 | 114,72 | 98,14 | 90,56 | 90,22 | 91,10 | 91,04 | 87,14 | 88,46 | 89,32 |
| TEXTIL | 120,42 | 114,56 | 110,77 | 104,83 | 98,14 | 91,14 | 94,20 | 94,64 | 94,27 | 93,92 | 94,34 | 94,24 |
| VEST, CALÇ, ART. TEC. | 98,80 | 95,85 | 90,73 | 108,88 | 100,00 | 89,35 | 92,65 | 93,49 | 93,04 | 88,84 | 90,73 | 92,02 |
| PROD. ALIMENTARES | 133,78 | 129,05 | 115,92 | 109,33 | 99,87 | 85,09 | 101,00 | 100,85 | 98,90 | 102,63 | 101,98 | 100,34 |
| BEBIDAS | 123,35 | 130,09 | 128,27 | 108,27 | 105,85 | 95,71 | 103,24 | 103,54 | 102,66 | 99,08 | 100,77 | 101,54 |
| FUMO | 94,13 | 95,51 | 95,40 | 113,25 | 105,76 | 109,23 | 101,47 | 101,76 | 102,23 | 101,39 | 100,89 | 101,74 |



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO - BRASIL

1988

PONDERAÇÃO CI-80

| C A T E G O R I A S D E U S O | BASE FIXA MENSAL | | | MENSAL | | | ACUMULADO | | | 12 MESES | | |
|-------------------------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|-------|-----------|---------|---------|----------|---------|---------|
| | AGO | SET | OUT | AGO | SET | OUT | JAN-AGO | JAN-SET | JAN-OUT | ATE AGO | ATE SET | ATE OUT |
| BENS DE CAPITAL | 110,25 | 105,98 | 101,87 | 110,48 | 98,47 | 91,44 | 98,82 | 98,78 | 98,02 | 96,38 | 97,41 | 97,86 |
| BENS INTERMEDIARIOS | 143,51 | 136,72 | 131,71 | 106,83 | 99,06 | 92,95 | 98,85 | 98,87 | 98,23 | 97,61 | 97,91 | 97,82 |
| BENS DE CONSUMO | 133,02 | 129,06 | 123,35 | 110,01 | 99,73 | 93,87 | 97,32 | 97,61 | 97,20 | 96,99 | 97,36 | 97,52 |
| CONS.DURAVEL | 156,03 | 144,57 | 140,96 | 125,32 | 101,69 | 97,06 | 100,83 | 100,94 | 100,50 | 99,06 | 100,46 | 101,30 |
| CONS.NÃO DURAVEL | 128,21 | 125,82 | 119,67 | 106,70 | 99,27 | 93,12 | 96,51 | 96,84 | 96,44 | 96,51 | 96,65 | 96,66 |

IBGE

01/12/88

PAG 9

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BRASIL
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)
 BASE : MÉDIA DE 1981 = 100

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

ANO: 1988

| CLASSES E GÊNEROS | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ |
|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|-----|-----|
| INDÚSTRIA GERAL | 118.11 | 117.00 | 124.25 | 120.92 | 118.91 | 123.36 | 122.82 | 124.02 | 119.17 | 113.18 | | |
| EXTRATIVA MINERAL | 187.96 | 197.49 | 195.81 | 189.45 | 176.86 | 183.05 | 186.32 | 188.28 | 182.81 | 181.06 | | |
| IND. TRANSFORMAÇÃO | 116.00 | 114.57 | 122.09 | 118.85 | 117.16 | 121.55 | 120.90 | 122.08 | 117.24 | 111.13 | | |
| · MIN. NÃO METÁLICOS | 101.47 | 97.13 | 107.57 | 105.57 | 100.96 | 106.12 | 104.55 | 104.04 | 102.59 | 94.29 | | |
| METALÚRGICA | 127.67 | 120.35 | 129.04 | 126.09 | 123.81 | 125.65 | 125.76 | 125.81 | 123.03 | 120.84 | | |
| METALÚRGICA BÁSICA | 132.62 | 129.05 | 134.00 | 130.85 | 125.87 | 129.80 | 133.83 | 134.94 | 132.80 | 132.05 | | |
| OUTROS PROD. METALUR. | 119.74 | 106.42 | 121.10 | 118.48 | 120.52 | 119.00 | 112.86 | 111.21 | 107.39 | 102.91 | | |
| MECÂNICA | 108.88 | 114.38 | 117.95 | 114.11 | 109.74 | 106.79 | 110.72 | 106.04 | 105.31 | 102.33 | | |
| MAT. ELÉTRICO E COM. | 121.37 | 120.18 | 136.81 | 127.96 | 123.42 | 127.46 | 126.82 | 141.23 | 125.56 | 118.81 | | |
| MAT. TRANSPORTE | 111.26 | 113.26 | 122.11 | 115.17 | 112.39 | 119.59 | 123.34 | 126.65 | 107.64 | 113.30 | | |
| AUTOMÓVEIS | 125.50 | 127.93 | 133.69 | 128.51 | 125.52 | 131.13 | 139.91 | 140.50 | 112.84 | 127.79 | | |
| OUTROS PROD. TRANSP. | 83.16 | 84.30 | 99.26 | 88.83 | 86.48 | 96.81 | 90.62 | 99.29 | 97.39 | 84.71 | | |
| PAPEL E PAPELÃO | 134.56 | 135.81 | 136.92 | 140.05 | 136.68 | 140.03 | 137.52 | 146.64 | 139.88 | 138.21 | | |
| BORRACHA | 126.73 | 133.79 | 144.25 | 142.74 | 140.62 | 146.14 | 135.21 | 141.81 | 137.31 | 127.68 | | |
| QUÍMICA | 126.15 | 125.15 | 133.92 | 130.51 | 131.87 | 136.59 | 134.74 | 135.67 | 132.58 | 121.55 | | |
| PETROQ. REF./DEST. CAR. | 121.46 | 120.81 | 125.07 | 119.32 | 120.32 | 124.08 | 121.09 | 123.85 | 122.90 | 118.55 | | |
| OUTROS PROD. QUÍM. | 129.23 | 128.00 | 139.73 | 137.86 | 139.46 | 144.81 | 143.71 | 143.43 | 138.92 | 123.52 | | |
| FARMACÊUTICA | 118.78 | 117.77 | 132.95 | 119.36 | 114.75 | 118.21 | 115.91 | 113.22 | 113.08 | 119.93 | | |
| PERF. SABÕES, VELAS | 161.53 | 159.95 | 164.51 | 162.82 | 149.04 | 151.71 | 145.69 | 134.62 | 131.41 | 136.85 | | |
| PROD. MAT. PLÁSTICAS | 118.43 | 117.28 | 120.67 | 123.40 | 123.01 | 132.41 | 127.68 | 130.73 | 124.16 | 113.14 | | |
| TEXTIL | 108.92 | 107.16 | 110.62 | 108.87 | 108.47 | 112.09 | 112.02 | 113.86 | 109.92 | 105.31 | | |
| VEST. CALÇ. ART. TEC. | 88.47 | 87.88 | 95.94 | 89.34 | 87.61 | 93.11 | 90.49 | 90.25 | 87.57 | 80.10 | | |
| PROD. ALIMENTARES | 106.45 | 101.48 | 106.62 | 107.65 | 110.88 | 121.14 | 119.54 | 115.82 | 114.90 | 97.11 | | |
| BEBIDAS | 128.79 | 120.91 | 123.05 | 126.77 | 117.83 | 128.28 | 126.11 | 125.33 | 124.91 | 120.08 | | |
| FUMO | 133.04 | 134.89 | 132.78 | 125.58 | 125.68 | 130.78 | 114.32 | 142.09 | 144.49 | 147.64 | | |